



INESCPORTO

INSTITUTO DE ENGENHARIA DE SISTEMAS
E COMPUTADORES DO PORTO
LABORATÓRIO ASSOCIADO

RELATÓRIO E CONTAS 2009

INESCPORTO

Campus da FEUP
Rua Dr. Roberto Frias, 378
4200 - 465 Porto
T +351 222 094 000
F +351 222 094 050
www.inescporto.pt
www@inescporto.pt



Handwritten notes in blue ink:
J. P. ...
...
...
7

ÓRGÃOS ASSOCIATIVOS DO INESC PORTO

CONSELHO GERAL

Membros designados pela Universidade do Porto

Professor Doutor José Carlos Diogo Marques dos Santos (Reitor da UP)

Professor Doutor José Ângelo Mota Novais Barbosa (Presidente do Conselho de Administração da UPTEC)

Professor Doutor Luís António de Andrade Ferreira (Professor Associado da FEUP)

Professor Doutor Daniel Bessa Fernandes Coelho (Director-Geral da COTEC Portugal)

Membros designados pelo INESC

Professor Doutor José Manuel Nunes Salvador Tribolet (Presidente do Conselho de Directores e da Comissão Executiva do INESC)

Professor Doutor Pedro Henrique Henriques Guedes de Oliveira (Vogal do Conselho de Directores e da Comissão Executiva do INESC)

Dr. Abílio Ançã Henriques (Vogal do Conselho de Directores e da Comissão Executiva do INESC)

Engº Manuel Filipe Preto Garcia (Vogal do Conselho de Directores do INESC)

Membros designado pela FEUP

Professor Doutor Fernando Nunes Ferreira (Professor Catedrático da FEUP)

Professor Doutor Álvaro Alberto de Matos Ferreira da Cunha (Professor Catedrático da FEUP)

Membro designado pela FCUP

Prof. Doutor Pedro Ventura Alves da Silva (Director da FCUP)

Membro designado pelo IPP

Engº. Vítor Manuel Correia dos Santos (Presidente do IPP)

MESA DO CONSELHO GERAL

Presidente: Professor Doutor José Carlos Diogo Marques dos Santos

Primeiro Secretário: Professor Doutor José Manuel Nunes Salvador Tribolet

Segundo Secretário: Professor Doutor Álvaro Alberto de Matos Ferreira da Cunha

DIRECÇÃO

Presidente: Professor Doutor José Manuel de Araújo Baptista Mendonça

Vogal: Professor Doutor João Abel Peças Lopes

Vogal: Professor Doutor Mário Jorge Moreira Leitão

Vogal: Professor Doutor Vladimiro Henrique Barrosa Pinto de Miranda

Vogal: Engenheiro José Carlos Caldeira Pinto de Sousa

Comissão Executiva

Presidente: Professor Doutor José Manuel de Araújo Baptista Mendonça

Professor Doutor Mário Jorge Moreira Leitão

Engenheiro José Carlos Caldeira Pinto de Sousa

CONSELHO FISCAL

Presidente: Dr. Miguel Nuno da Cruz Brito Pereira

Vogal: Dr. Pedro Nuno Barros Santiago

ROC: Deloitte & Associados - SROC, S.A., representada pelo Dr. Jorge Beja Neves, como efectivo, e António Manuel Martins Amaral, como suplente



Handwritten signature in blue ink, possibly reading 'J. P. R. de M. Z.'

CONSELHO CIENTÍFICO

Presidente: Professor Doutor Manuel António Cerqueira Costa Matos

Membros designados pela Direcção:

Professor Doutor José Alfredo Ribeiro da Silva Matos

Doutor Luís Alberto de Almeida Ferreira

Professor Doutor Gabriel de Sousa Torcato David

Membros designados pelas Unidades:

Professor Doutor Paulo Vicente da Silva Marques (UOSE)

Professor Doutor Manuel Joaquim Bastos Marques (UOSE)

Professor Doutor Manuel António Cerqueira da Costa Matos (USE)

Professor Doutor João Paulo Tomé Saraiva (USE)

Professor Doutor José António Ruela Simões Fernandes (UTM)

Professor Doutor Luís António Pereira de Meneses Corte-Real (UTM)

Professor Doutor Jorge Manuel Pinho de Sousa (UESP)

Professor Doutor António Manuel Lucas Soares (UESP)

Professor Doutor Ângelo Manuel Rego e Silva Martins (USIC)

Professora Doutora Aurora Amélia Castro Teixeira (UITT)

Extensão ao INESC Porto Laboratório Associado:

Professor Doutor Pavel Brazdil (LIAAD)

Professor Doutor Fernando Manuel Augusto da Silva (CRACS)

José António Sarsfield Cabral (UGEI)

COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO CIENTÍFICO

Presidente: Professor Doutor José Carlos Príncipe (Universidade da Florida, EUA)

Volker Stich (Aachen University of Technology, Alemanha)

Michel Schöll (INRIA- Institut National de Recherche en Informatique et en Automatique, França)

John O'Reilly (University College of London, Reino Unido)

Leonardo Chiariglioni (Digital Media Project, Itália)

Tomaz Gómez (Universidad Pontificia Comillas, Espanha)

Faramarz Farahi (University of North Carolina at Charlotte, EUA)

Extensão ao INESC Porto Laboratório Associado:

José A. B. Fortes (University of Florida)

Maarten van Someren (Universiteit van Amsterdam)

Handwritten signature and initials in blue ink.

1. INTRODUÇÃO GERAL

1.1 - NOTAS PARA UM SUMÁRIO EXECUTIVO

Considerando a actual conjuntura recessiva, é de realçar, para além dos resultados positivos registados durante o ano de 2009, o facto da actividade do INESC Porto ter continuado a crescer, o que se traduziu num aumento de 10% nos Proveitos Operacionais.

Uma parte substancial deste resultado decorre do aumento da actividade de prestação de serviços, nomeadamente no âmbito dos Vales Inovação e ID&T e da subcontratação no âmbito de projectos individuais de I&DT e núcleos ID&T do QREN. Por outro lado, o aumento da actividade decorre da contratação de investigadores doutorados para o desenvolvimento de trabalho no âmbito do Laboratório Associado. Foram contratados, ou iniciaram actividade, em 2009, nove novos colaboradores, um enquadrado no contrato de Laboratório Associado, com consequente aumento do financiamento da FCT e oito contratados no âmbito do financiamento da iniciativa Ciência 2008.

Nota de relevo deve ser dada ao Decreto-Lei n.º 278/2009, de 2 de Outubro, que entrou em vigor a 7 de Outubro de 2009 e veio alterar o Código dos Contratos Públicos (CCP), introduzindo uma alteração fundamental no enquadramento das associações de direito privado que prossigam finalidades a título principal de natureza científica e tecnológica, como é o caso do INESC Porto. Ou seja, ainda que continue a ser considerada uma entidade adjudicante segundo os critérios do CCP, o INESC Porto, enquanto associação de direito privado que prossegue finalidades a título principal de natureza científica e tecnológica, passa a estar obrigado a cumprir as regras da contratação pública previstas na parte II do CCP, mas apenas quando estejam em causa contratos de valor igual ou superior aos limiares comunitários, a saber: contratos de empreitada de obra pública de valor igual ou superior a € 5.150.000 (€ 4.845.000 a partir de 1 de Janeiro de 2010) e de aquisição ou de locação de bens móveis e aquisição de serviços de valor igual ou superior a € 206.000 (€ 193.000 a partir de 1 de Janeiro de 2010). Esta alteração traduziu-se num considerável alívio nos procedimentos burocráticos quotidianos para a aquisição de bens e serviços, embora só tenha tido impacto no último trimestre de 2009.

Finalmente e apesar da conjuntura altamente desfavorável, foi possível obter um acréscimo bastante significativo dos proveitos provenientes das actividades de prestação de serviços, de acordo com as linhas estratégicas apontadas pela direcção no início do seu primeiro mandato, em meados de 2005, o que permitiu, a par de uma gestão eficiente dos financiamentos manter, no ano de 2009, o **equilíbrio económico** da instituição.

Handwritten signature and initials in blue ink.

1.2 - FONTES DE PROVEITOS

Em termos da actividade segmentada por tipo de fonte de proveitos, a estrutura alterou-se ligeiramente, com um aumento substancial da proporção da actividade de prestação de serviços de oito pontos percentuais, o que representa um acréscimo relativo desta componente de 44%, em linha com a estratégia adoptada pela Direcção no sentido de aumentar o peso desta actividade no total das fontes de financiamento da instituição. Por outro lado, os proveitos suplementares, resultantes dos financiamentos de projectos europeus, apresentam um decréscimo no contributo para a actividade global da instituição, representando em 2009 apenas 10% dos proveitos totais da instituição, em razão da transição de Programa-Quadro da Comissão Europeia.

Após o encerramento do Sexto Programa-Quadro (PQ) da Comissão Europeia e muito embora tenha havido um esforço significativo na tentativa de submissão de propostas ao Sétimo PQ, não foi ainda possível recuperar totalmente o nível de financiamento dos anos anteriores, embora já se tenham registado em 2009 proveitos de novos projectos europeus. Com 10 novos projectos iniciados no decorrer de 2009 e mais 8 projectos, entretanto aprovados com início em 2010, espera-se retomar o nível de financiamento de anos anteriores. Por outro lado, em resultado das candidaturas aprovadas no âmbito Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), foi possível compensar parte do decréscimo ao nível dos subsídios à exploração resultantes do desaparecimento em 2009 dos financiamentos PRIME.

1.3 - INSTALAÇÕES

Durante o ano de 2009, a parte maioritária da actividade foi desenvolvida no edifício da Asprela, junto das instalações da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, exceptuando aquela que é desenvolvida pela Unidade de Optoelectrónica e Sistemas Electrónicos, que opera dentro das instalações da Faculdade de Ciências da mesma Universidade. De referir que os grupos que se associaram recentemente ao INESC Porto LA desenvolvem a sua actividade nas instalações da Faculdade de Ciências da UP (CRACS), da Faculdade de Economia e em instalações cedidas para o efeito pela Reitoria da UP (LIAAD) e da Faculdade de Engenharia da UP (UGEI e ROBIS).

Handwritten notes in purple ink:
 J
 P
 16/07
 con
 m
 f

2. INVESTIMENTOS

O valor do imobilizado bruto adquirido durante o ano de 2009 totaliza € 292.515,64, líquido de alienações. Este montante contempla: o investimento realizado em Equipamento Básico; Ferramentas e Utensílios; Equipamento Administrativo; Equipamento Diverso; as Patentes e ainda o aumento do valor do Investimento Financeiro, resultante do aumento da participação no capital da Tomorrow Options - Microelectronics, S.A, € 2.592,00, do aumento da participação no capital da Xarevision, Lda, de € 2.118,00, da diminuição da participação pela venda de acções no valor de € 1.250,00 da SmartWatt - Eficiência Energética e Microgeração, S.A, pela participação na associação PRODUTECH - Associação para as Tecnologias de Produção Sustentável, € 5.000,00 e pela participação na Fundação AEP € 25.000,00. Este valor inclui ainda € 15.000 relativo a despesas com o projecto de arquitectura para a construção do novo edifício.

O investimento é dedicado em cerca de 75% à aquisição de equipamento de carácter científico e laboratorial, tendo sido em parte financiado pela actividade interna e na parte restante por subsídios ao investimento atribuídos pelas diversas entidades financiadoras.

Rubrica de investimento	Valor de Aquisição
Edifícios e Outras Construções	15.000,00
Equipamento Básico	220.332,88
Ferramentas & Utensílios	1.079,16
Equipamento Administrativo	6.066,10
Equipamento Diverso	8.100,00
Patentes, DPI e Marcas	8.477,50
Investimento Financeiro	33.460,00
TOTAL	292.515,64

Quadro I

As amortizações do exercício totalizam € 410.372,56.

O valor do imobilizado corpóreo líquido total ascende a € 763.786,58 conforme se apresenta no Quadro II. A Fig. 1 ilustra a evolução do valor do Imobilizado Corpóreo Bruto nos últimos três anos.



Handwritten signature and initials in purple ink.

Imobilizações Corpóreas	Imobilizado Bruto	Amortização Acumulada	Imobilizado Líquido
Equipamento Básico	3.611.727,08	2.917.239,94	694.487,14
Equipamento Transporte	54.728,58	54.728,57	0,01
Ferramentas e Utensílios	2.422,30	1.558,97	863,33
Imobilizado Diverso	55.491,98	48.404,45	7.087,53
Equipamento Administrativo	115.824,11	69.175,54	46.648,57
Edifícios e Outras Construções	15.000,00	300,00	14.700,00
Total	3.855.194,05	3.091.407,47	763.786,58

Quadro II

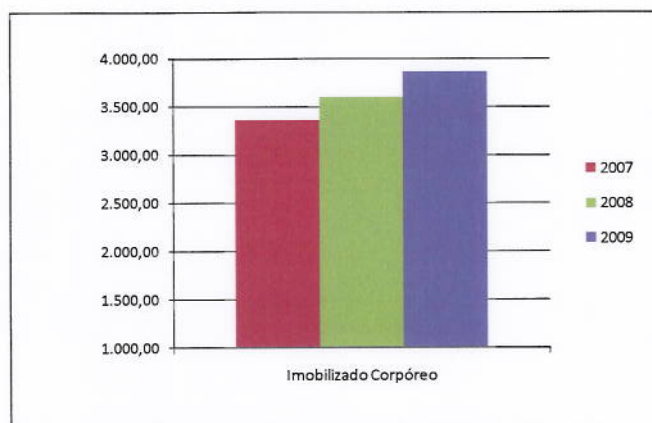


Fig. 1- Evolução do Imobilizado Corpóreo (milhares de Euros)

3. RECURSOS HUMANOS

O Quadro III e a Fig. 2 apresentam a estrutura de Recursos Humanos a 31 de Dezembro de 2009, e neles pode verificar-se que o aumento de colaboradores face a 2008 se deve sobretudo ao acréscimo do número de bolseiros (+34), do número de contratados (+17), dos quais nove são doutorados contratados no âmbito do laboratório associado e do Ciência 2008, e do número de Docentes do Ensino Superior (+9).

Tipo de Ligação			Número de Pessoas
RH Integrados	I&D	Contratados	45
		Docentes Ensino Superior	108
		Bolseiros	115
	Estrutura (Central e Local)		49
Convidados e Colaboradores I&D			38
Estudantes Formação Inicial			48
Total Global			403

Quadro III

by Prof. com

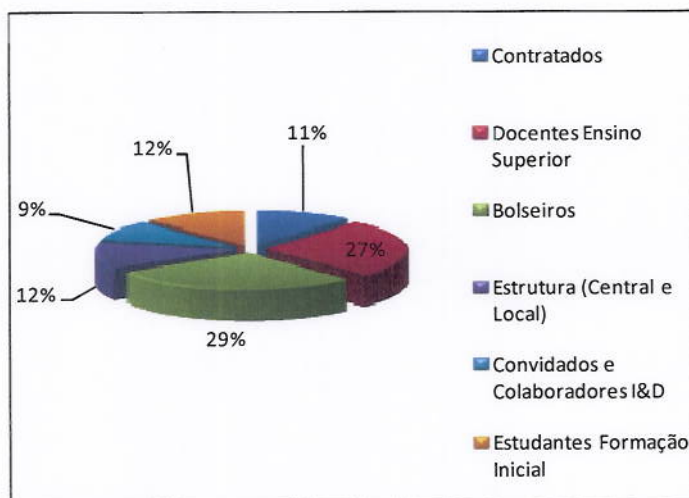


Fig. 2- Estrutura de Recursos Humanos

A variação da estrutura de recursos humanos ao longo dos últimos três anos, apresentada na Fig. 3, demonstra que os números globais têm vindo a sofrer um aumento significativo à custa do aumento do número de contratados, docentes do ensino superior e sobretudo de bolseiros.

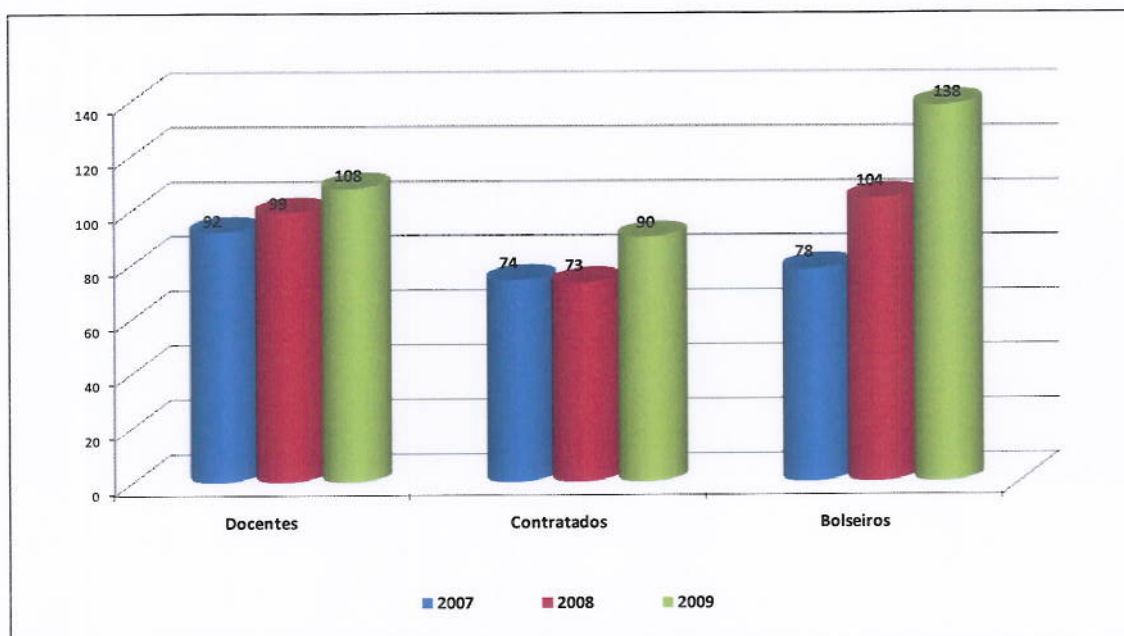


Fig. 3- Evolução dos Recursos Humanos

NOTA: Muito embora se tenha procedido a uma reclassificação, para manter a comparabilidade mantiveram-se, neste gráfico, os critérios utilizados nos anos anteriores.

No tocante à valorização de recursos humanos, foram levadas a cabo algumas acções específicas de formação cujo custo, ao longo de 2009, ascendeu a € 2.536,67.

4. ANÁLISE ECONÓMICA-FINANCEIRA

4.1 - ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), o Produto Interno Bruto (PIB) registou em 2009 uma variação anual de -2,7% (0,0% em 2008) e uma variação homóloga de -0,8% no 4º trimestre, menos negativa que a do 3º trimestre (-2,5%). O indicador de clima económico melhorou nos últimos três trimestres, embora de forma menos expressiva no 4º trimestre de 2009, invertendo a acentuada trajectória negativa anterior.

Para 2010 e 2011 persiste uma elevada incerteza e riscos globalmente descendentes para a actividade económica mundial. Neste contexto, perspectiva-se um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de 0,7 % em 2010 e de 1,4 % em 2011, depois de uma contracção de 2,7% em 2009¹.

Este contexto adverso exigiu um ainda maior rigor de gestão e sobretudo uma intensa actividade de estabelecimento de parcerias, consórcios e projectos de âmbito nacional, europeu e mesmo internacional, nomeadamente no Brasil e EUA. Importa, pois realçar os resultados positivos obtidos nos concursos lançados pelo QREN- Quadro de Referência Estratégico Nacional. No âmbito do Sistema de Incentivos à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico para projectos em co-promoção com empresas, foram aprovados 19 projectos. No seguimento do processo de qualificação do INESC Porto enquanto entidade do sistema Científico e Tecnológico (SCT), para prestação de serviços de I&DT a empresas e para prestação de serviços de consultoria e de apoio à inovação, foram aprovados 20 Vales I&DT /Inovação. Ainda no âmbito do QREN, foram prestados serviços a empresas no âmbito de 4 Núcleos I&DT e 2 Projectos Individuais.

Relativamente às medidas de apoio às Entidades do Sistema Científico e Tecnológico, foi submetida uma candidatura a um concurso no âmbito do Sistema de Apoio a Infra-estruturas Científicas e Tecnológicas” para projectos de “Infra-estruturas Tecnológicas Infra-estruturas físicas e equipamentos” no âmbito do Programa Operacional Regional do Norte. Este projecto assume-se como o desenvolvimento de uma infra-estrutura tecnológica, do tipo Instituto de Novas Tecnologias, acolhida pelo INESC Porto, através da qual se pretende consolidar e desenvolver novas actividades de I&DT, na área da Energia, a prestar pelo próprio INESC Porto e por quatro unidades da FEUP: ISR Porto - Grupo de Electrónica Industrial, CEFT - Centro de Estudos de Fenómenos de Transporte, LEPAE -

¹ Fontes INE e Banco de Portugal

g
Pbty.
me
n
f

Laboratório de Engenharia de Processos, Ambiente e Energia e LA LSRE/LCM - Laboratório Associado Laboratório de Processos de Separação e Reacção & Laboratório de Catálise e Materiais.

No que respeita ao 7.º Programa Quadro de I&DT da CE, foi com enorme satisfação que vimos o resultado positivo do investimento que vem sendo feito ao longo do ano de 2008 e 2009 na submissão de candidaturas, com a aprovação de cerca de 20 projectos, 10 dos quais com execução já em 2009, sendo um deles coordenado pelo INESC Porto.

4.2 - ANÁLISE DO DESEMPENHO OPERACIONAL

Em 2009, o volume de actividade (Vendas e Prestação de Serviços; Proveitos Suplementares e Subsídios à Exploração) do INESC Porto atingiu o montante de € 6.327.171, representando um acréscimo de 12% (+€ 655.064) face ao ano anterior. Este resultado deve-se essencialmente ao aumento de 44% no volume de proveitos relativos a Prestações de Serviços (+€ 781.606), face a uma redução substancial nos Proveitos Suplementares (-€ 319.616) relativos a financiamentos da comunidade europeia e em consequência do fim do 6º Programa Quadro (PQ) e algum atraso no início de projectos do 7º PQ. Consequentemente, os Proveitos Operacionais apresentam um acréscimo de 10% (+€ 761.918).

O *Cash Flow* Operacional/EBITDA (ou Resultados Operacionais + Amortizações + Provisões) totalizou € 268.731, tendo aumentado 65% relativamente a 2008 (€ 162.660), em consequência do aumento dos Resultados Operacionais. O valor negativo do resultado Operacional indicia que os proveitos Operacionais não são suficientes para fazer face aos Custos Operacionais incorridos. No entanto, há que considerar que os Custos Operacionais incluem € 410.373 de Amortizações, às quais correspondem um Subsídio ao Investimento de € 186.304 que se encontra registado como um proveito extraordinário, não afectando, por conseguinte, os resultados operacionais.

O Resultado Financeiro negativo (-€ 27.558) deve-se maioritariamente aos custos com os serviços bancários, a diferenças de câmbio desfavoráveis e uma pequena parte a juros de dívida bancária. O custo do serviço da dívida bancária, fruto da necessidade de recorrer ao crédito para fazer face a necessidades de tesouraria, totaliza € 4.980, representando 17% dos custos financeiros. Cerca de 42% destes custos correspondem ainda a custos de diversos serviços bancários, ascendendo a € 11.895. Finalmente, apenas 8% dos custos financeiros incorridos corresponde ao custo da emissão de garantias bancárias (€ 2.394).

O Resultado Líquido, que iguala o Resultado antes de Impostos, fruto da isenção de IRC atribuída, é positivo, no montante de € 7.399, ligeiramente inferior ao resultado verificado em 2008 (-€ 561).

Os Custos Operacionais (Quadro IV e Fig. 4) ascendem a € 8.327.413, sendo as suas componentes de maior dimensão os Fornecimentos e Serviços Externos (44%) e os Custos com Pessoal (41%).

Rubrica de Custos	2009	2008	Δ 09/08	Δ %
Fornecimentos e Serviços Externos	3.694.216	3.669.622	24.594	1%
Custos com Pessoal	3.424.190	2.894.549	529.641	18%
Amortizações e Provisões	410.373	423.805	-13.432	-3%
Outros Custos Operacionais	798.633	697.022	101.611	15%
Custos Extraordinários e Financeiros	63.209	70.386	-7.177	-10%
TOTAL	8.390.622	7.755.384	635.237	8%

Quadro IV - Principais componentes da Estrutura de Custos

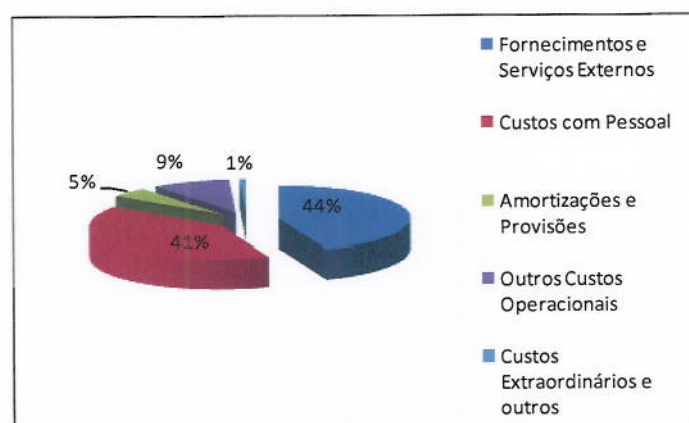


Fig. 4- Estrutura de Custos

Acresce que os Fornecimentos e Serviços Externos são maioritariamente compostos pelos custos com os Investigadores Universitários (€ 1.736.331), que analiticamente deverão ser equiparados a custos com pessoal, uma vez que reflectem o custo com a mão-de-obra dos

Handwritten signature and initials in purple ink.

Universitários cedidos ao INESC Porto através do protocolo estabelecido com a Universidade do Porto.

As despesas com Viagens ascendem a € 340.674; com Comunicações a € 87.728; com Seguros a € 105.017 e com Rendas e Alugueres a € 125.947. Os Honorários ascendem a € 277.509, dos quais 55% dizem respeito a complementos de bolsa decorrentes das avaliações trimestrais de desempenho dos bolseiros.

Do montante total dos Outros Custos Operacionais, 84% (€ 673.342) são encargos com Bolsas, enquanto 11% (€ 86.509) são encargos com Reuniões e Conferências.

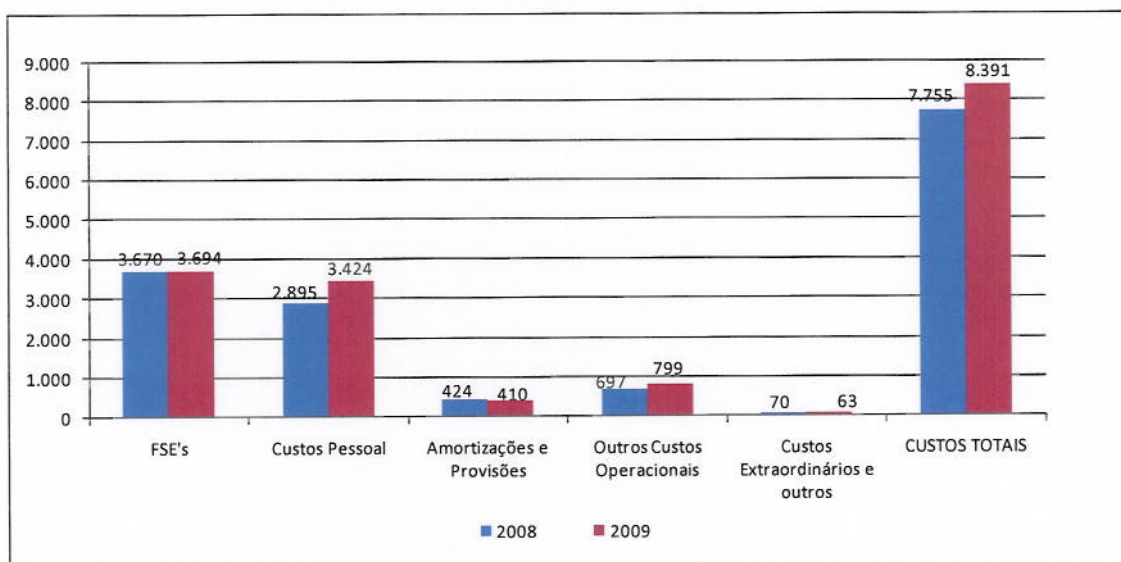


Fig. 5- Comparação Custos (milhares de euros)

Comparando com o período homólogo, observa-se um acréscimo nos Custos Operacionais de 8% (+€ 642.416). As rubricas que mais contribuíram para este acréscimo foram os Custos com Pessoal, com um crescimento de 18% (+€ 529.641), na sua grande parte devido ao aumento do número de contratados doutorados face a 2008 (+3.8 pessoas/ano), e os Outros Custos Operacionais, que registaram um crescimento de 15% (+€ 101.611) em virtude do aumento do número de estagiários remunerados (bolsas de formação inicial) e bolseiros com valores superiores de bolsa.

Os custos com Remunerações e Outros Encargos com Pessoal, que ascendem a € 3.424.190, representam 54% do Volume da Actividade (Prestação de Serviços+Programas Nacionais+Programas Europeus) da instituição, verificando-se um aumento de três pontos percentuais face ao ano anterior. Se incluirmos nestes encargos os custos com Bolsas, com os Docentes Universitários, incluindo as remunerações complementares, e com os

Handwritten signature and initials in purple ink.

Honorários, esses ascenderiam a € 6.438.354, com um peso nos custos totais da instituição de 77% e um peso nos Proveitos Operacionais de 78%.

Relativamente à estrutura de Proveitos (Quadro V e Figs. 6 e 7), verifica-se uma positiva alteração face a 2008 e que se traduz basicamente num aumento significativo dos proveitos decorrentes da actividade de Prestação de Serviços, relativamente às outras fontes de financiamento. Assim, em 2009, do total de proveitos, 31% são relativos à actividade de prestação de serviços, quando em 2008 essa percentagem era de 23%. Os proveitos relativos a financiamentos da Comissão Europeia, registados em Proveitos Suplementares, representam apenas 10% do total de proveitos, correspondendo a um decréscimo de 5 pontos percentuais face ao período homólogo. Os Subsídios à Exploração e os Subsídios ao Investimento, registados em Proveitos Extraordinários, representam 37% do volume total de proveitos, diminuindo a proporção em dois pontos percentuais face ao último exercício.

Do total dos proveitos, 22% corresponde, ainda, a outros proveitos operacionais que resultam da contabilização da contrapartida por parte da Universidade do Porto, correspondente à utilização das instalações e recursos do INESC Porto pelos docentes/investigadores universitários.

Rubrica de Proveitos	2009	2008	Δ 09/08	Δ %
Vendas e Prestação de Serviços	2.573.537	1.791.931	781.606	44%
Proveitos Suplementares	871.932	1.191.549	-319.617	-27%
Subsídios à Exploração	2.881.702	2.688.628	193.074	7%
Outros Proveitos Operacionais	1.858.600	1.751.746	106.854	6%
Proveitos Extraordinários e Financeiros	212.250	339.490	-127.240	-37%
TOTAL	8.398.022	7.763.344	634.679	8%

Quadro V - Principais componentes da Estrutura de Proveitos

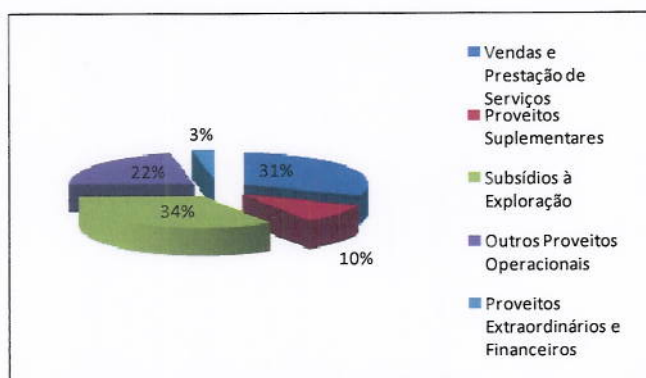


Fig. 6- Estrutura de Proveitos



J. P. P.
m
n
f

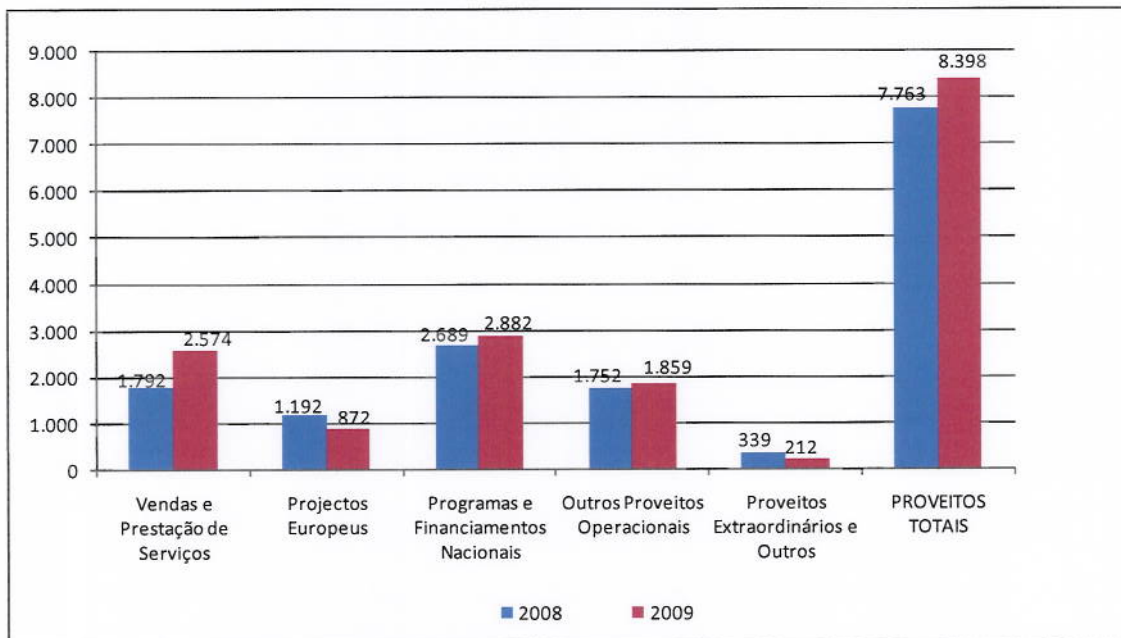


Fig. 7- Comparação de Proveitos (milhares de euros)

O acréscimo do total dos proveitos (€ 634.677) deve-se essencialmente aos seguintes factores:

- Acréscimo significativo nos proveitos resultantes da Prestação de Serviços (+€ 781.606) que mais do que compensaram o decréscimo observado nos Proveitos Suplementares (-€ 319.616);
- Acréscimo nos proveitos de Subsídios à Exploração devido ao aumento do montante contabilizado do Financiamento Plurianual/Laboratório Associado relativamente a 2008 (+€ 158.608), pelo facto de ter sido permitido o prolongamento da sua execução e por conseguinte se conseguir reportar proveitos de despesas entretanto já apresentadas e também ao financiamento do programa ciência 2008, respeitante ao referido aumento do número de doutorados contratados. Estes factores mais do que compensaram a extinção em 2009 do montante do financiamento PRIME, medida 5.1 A.

g
Platy.
m
n
f

4.3 - ANÁLISE FINANCEIRA

A análise que a seguir se apresenta sintetiza a situação patrimonial e financeira da instituição durante o ano de 2009 (Quadro VI).

A dívida total da instituição aumentou significativamente relativamente a 2008 (+93%), nomeadamente no que diz respeito a empréstimos bancários de curto prazo. De realçar, contudo, que a 31 de Dezembro de 2008, em virtude das condições conjunturais, a dívida do INESC Porto era excepcionalmente baixa. Muito embora as disponibilidades sejam, a 31 de Dezembro, de valor bastante superior à dívida total (€ 606.253), cerca de € 474.000 (78%) pertencem a parceiros de um projecto coordenado pelo INESC Porto, para quem serão transferidos ainda durante o 1º semestre de 2010. Assim, em 31 de Dezembro de 2009, a Dívida Líquida da instituição apresentava a seguinte estrutura:

Estrutura da Dívida	2009		2008		Δ 09/08	Δ % 09/08
	saldo	%	saldo	%		
Dívida de Curto Prazo	223.200	100,0%	115.455	100,0%	107.745	93,3%
Empréstimos Bancários	223.200	100,0%	115.455	100,0%	107.745	93,3%
Outros Empréstimos Obtidos						
Dívida de Médio e Longo Prazo						
Passivo remunerado	223.200	100,0%	115.455	100,0%	107.745	93,3%
Disponibilidades	606.253	271,6%	238.050	206,2%	368.203	154,7%
Dívida Líquida	-383.053	-171,6%	-122.594	-106,2%	-260.458	212,5%

Quadro VI

Este aumento da dívida resulta, como podemos observar a 31 de Dezembro, do aumento nos empréstimos bancários de curto prazo (+93.3%). A amortização da dívida de médio e longo prazo, já no final de 2008, traduziu-se numa diminuição substancial dos encargos financeiros suportados durante o ano, pelo que o grau de cobertura dos juros pelo *Cash Flow* Operacional aumentou substancialmente, passando de 2,9 para 9,75 o que reflecte o aumento do *Cash Flow* Operacional, fruto da melhoria no resultado operacional, e da acentuada diminuição dos encargos financeiros líquidos.

No Quadro VII e na Fig. 8 são apresentados alguns indicadores que ilustram a evolução da situação financeira da instituição ao longo dos últimos anos.

	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Liquidez geral	1,01	1,04	1,38	1,15	3,18	3,51
Autonomia Financeira	0,16	0,14	0,26	0,26	0,31	0,27
Investimento	388.244	671.235	679.127	399.802	285.213	292.516
Meios Libertos	338.865	303.682	517.648	424.917	431.764	417.772

Handwritten notes in blue ink:
 J
 P
 m
 n
 7

Quadro VII

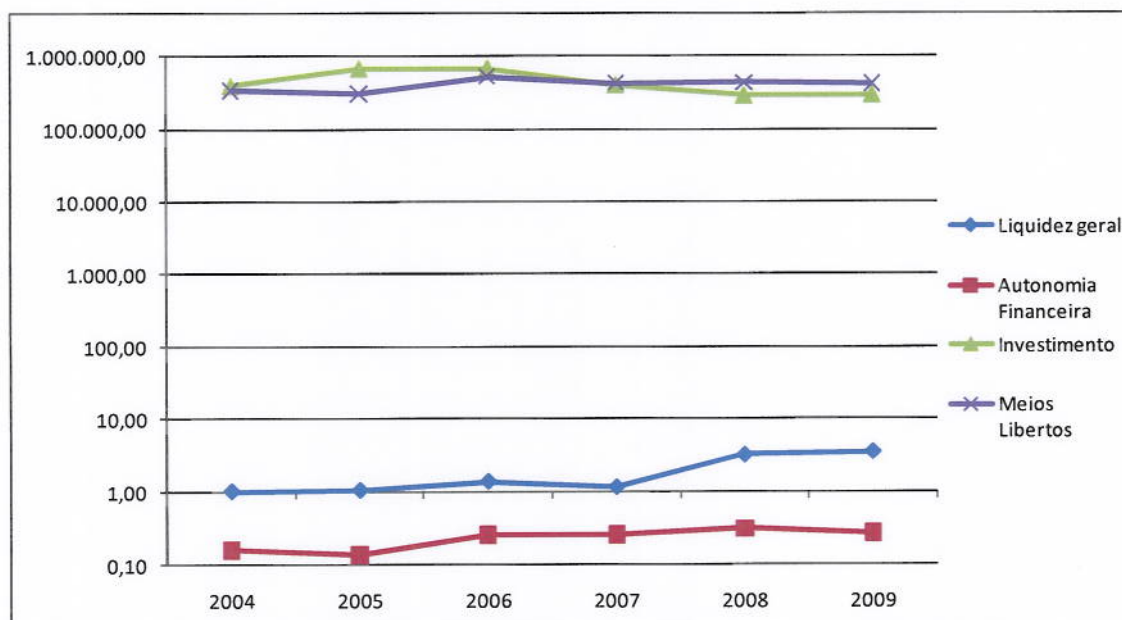


Fig. 8- Evolução de Alguns indicadores Financeiros no período 2004-2009

O rácio de Liquidez Geral indicia a tendência fortemente positiva do equilíbrio financeiro de curto prazo iniciada em 2005 e consolidada desde 2007, tendo sido o activo de curto prazo mais do que suficiente para cobrir o passivo de curto prazo. A situação melhorou significativamente durante o ano de 2008 em virtude, sobretudo, da diminuição da dívida bancária de médio prazo.

A Autonomia Financeira, superior a 20%, que aumentou em 2006 em consequência do aumento do capital associativo, registou um pequeno decréscimo face ao período homólogo, mantendo-se no entanto num valor favorável à instituição aquando da análise dos rácios financeiros no âmbito de avaliação de candidaturas a projectos e a concursos públicos.

O investimento realizado em 2009 aumentou ligeiramente face ao ano anterior (3%;€ 7.303).

A par do ligeiro decréscimo do Resultado Líquido, os Meios Libertos Líquidos diminuíram cerca de 3%, face a 2008, devido à diminuição das amortizações indiciando uma ligeira deterioração na tesouraria da instituição, uma vez que representam os excedentes financeiros líquidos gerados pela exploração e por outras actividades.

g
ph
m
n
f

5. FACTOS RELEVANTES APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO

Em Fevereiro de 2010 foi notificada a aprovação, condicionada ao cumprimento de determinadas condições até 30 de Junho, da candidatura apresentada em Julho de 2009 ao Programa Operacional Regional do Norte para financiar, em cerca de € 2.2 Milhões, a construção de um edifício com o objectivo de consolidar e o reforçar as actividades de I&DT e a instalação de uma nova infraestrutura para um Laboratório de Microgeração, Microredes e Veículos Eléctricos. Temos a expectativa de que desta iniciativa resultem actividades que gerem proveitos significativos para a instituição.

Já em Março de 2010 foi assinado com a ADENE, que gere o Fundo de Apoio à Inovação, o contrato de incentivos do projecto “REIVE - Redes Eléctricas Inteligentes com Veículos Eléctricos”, que, conjuntamente com o financiamento dos parceiros industriais, se traduzirá num financiamento ao INESC Porto de cerca de € 1.800.000.

6. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Propõe-se que os Resultados Líquidos no valor € 7.398,95 transitem para a Conta de Resultados Transitados.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No final deste exercício, gostaríamos de expressar o nosso agradecimento a todos quantos contribuíram para um melhor desempenho do nosso trabalho.

- Aos Associados, pelo constante acompanhamento da Instituição;
- Ao Conselho Fiscal, pela colaboração prestada;
- Às instituições bancárias que nos apoiaram;
- A todos os colaboradores do INESC Porto.

Porto, 10 de Março de 2010



INESCPORTO

A Direcção

Professor Doutor José Manuel de Araújo Baptista Mendonça

Professor Doutor João Abel Peças Lopes

Engenheiro José Carlos Caldeira Pinto de Sousa

Professor Doutor Mário Jorge Moreira Leitão

Professor Doutor Vladimiro Henrique Barrosa Pinto Miranda



INESCPORTO
LABORATÓRIO ASSOCIADO

J
 P
 M
 M
 7

ANEXO

INDICADORES FINANCEIROS	FÓRMULA DE CÁLCULO
Grau de cobertura dos juros pelo Cash Flow Operacional	Cash-flow operacional / Encargos Financeiros Líquidos
Encargos Financeiros Líquidos	Juros e custos similares (68) - Juros e proveitos similares (78)
Gearing	Dívida Líq. / Div.Líq.+ Capital Próprio
Liquidez geral	Activo Circulante / Passivo Circulante ¹
Autonomia Financeira	Capitais Próprios/ Capitais Totais
Meios Libertos	Amortizações + Provisões + Resultados Líquidos

¹ Não inclui acréscimos e diferimentos

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DO INESC PORTO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008

Valores em Euros

	2009		2008		PROVEITOS E GANHOS	2009		2008	
CUSTOS E PERDAS									
62 Fornecimentos e Serviços Externos		3.694.216,49		3.669.622,31	72 Prestações de Serviços	2.573.537,13	2.573.537,13	1.791.930,92	1.791.930,92
64 Custos com o Pessoal					73 Proveitos Suplementares	871.931,86		1.191.549,11	
Remunerações (641-642)	2.582.915,12		2.148.407,96		74 Subsídios a Exploração	2.881.701,69		2.688.627,63	
Outros (645/8)	841.275,33	3.424.190,45	746.141,44	2.894.549,40	76 Outros Proveitos Operacionais	1.858.600,12	5.612.233,67	1.751.745,89	5.631.922,63
66 Amortizações Imob. Corpóreo/Incorpóreo	410.372,56	410.372,56	423.804,62	423.804,62	(B).....	8.185.770,80			7.423.853,55
67 Provisões	0,00	0,00	0,00	0,00	78 Outros Juros e Proveitos Similares				
63 Impostos	1.468,88	1.468,88	1.581,74	1.581,74	Outros(7811+7813+7814+7818+785/788)	1.012,51	1.012,51	1.553,19	1.553,19
65 Outros Custos Operacionais	797.164,22	797.164,22	695.440,20	695.440,20	(D).....				
(A)		8.377.412,60		7.684.998,27	79 Proveitos e Ganhos Extraordinários				
68 Custos e Perdas Financeiras					(F).....				
Juros e Custos Similares:									
Outros	28.571,23	28.571,23	57.657,53	57.657,53		8.186.783,31			7.425.406,74
(C).....		8.355.983,83		7.742.655,80		211.237,58			337.936,48
69 Custos e Perdas Extraordinários		34.638,11		12.728,41		8.398.020,89			7.763.343,22
(E).....		8.390.621,94		7.755.384,21					
86 Imposto s/Rendimento do Exercício		0,00		0,00	RESUMO				
(G).....		8.390.621,94		7.755.384,21	Resultados Operacionais: (B)-(A)=	-141.641,80			-261.144,72
88 Resultado Líquido do Exercício		7.398,95		7.959,01	Resultados Financeiros: (D-B)-(C-A)=	-27.558,72			-56.104,34
		8.398.020,89		7.763.343,22	Resultados Correntes: (D)-(C)=	-169.200,52			-317.249,06
					Resultado antes Impostos: (F)-(E)=	7.398,95			7.959,01
					Resultado Líquido do Exercício: (F)-(G)=	7.398,95			7.959,01

A Direcção

O Técnico Oficial de Contas

Paula Isabel Faria (TOC 37 425)

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009

BALANÇOS DO INESC PORTO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008

Valores em Euros

ACTIVO	2009		2008
	ACTIVO BRUTO	AMORTIZAÇÕES E AJUSTAMENTOS	ACTIVO LÍQUIDO
IMOBILIZADO			
Imobilizações Incorpóreas			
433 Propriedade Industrial e Outros Direitos	231.654,67	216.427,43	15.227,24
	231.654,67	216.427,43	15.227,24
Imobilizações Corpóreas			
422 Edifícios e outras construções	15.000,00	300,00	14.700,00
423 Equipamento Básico	3.611.727,08	2.917.239,94	694.487,14
424 Equipamento de Transporte	54.728,58	54.728,57	0,01
425 Ferramentas e Utensílios	2.422,30	1.558,97	863,33
426 Equipamento Administrativo	115.824,11	69.175,54	46.648,57
429 Outras Imobilizações Corpóreas	55.491,98	48.404,45	7.087,53
	3.855.194,05	3.091.407,47	763.786,58
Investimentos Financeiros			
4113 Partes Capital em Empresas Participadas	227.261,84		227.261,84
	227.261,84		227.261,84
CIRCULANTE			
Dívidas de Terceiros Médio - Longo Prazo			
251+255 Outros Accionistas (Associados)	148.217,43		148.217,43
	148.217,43		148.217,43
Dívidas de Terceiros - Curto Prazo			
211 Clientes, Conta Corrente	1.226.945,23		1.226.945,23
24 Estado e Outros Entes Públicos			450.114,17
251+255 Outros Accionistas (Associados+Participadas)	283.928,96		70.872,77
262+266+267+268+221 Outros Devedores	79.551,23		283.928,96
	1.590.425,42		1.590.425,42
Depósitos Bancários e Caixa			
12+13+14 Depósitos Bancários	606.252,75		606.252,75
11 Caixa			238.049,55
	606.252,75		606.252,75
Acréscimos e Diferimentos			
271 Acréscimos de Proveitos	1.433.058,06		1.433.058,06
272 Custos Diferidos	36.194,78		36.194,78
	1.469.252,84		1.469.252,84
Total de Amortizações		3.307.834,90	
Total de Ajustamentos			
Total do Activo	8.128.259,00	3.307.834,90	4.820.424,10

A Direcção

O Técnico Oficial de Contas

Paula Isabel Faria (TOC 37 425)

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2009

BALANÇOS DO INESC PORTO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008

Valores em Euros

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		2009	2008
CAPITAL PRÓPRIO			
51 Património Associativo		1.250.000,00	1.250.000,00
59 Resultados Transitados		40.122,19	32.163,18
	Subtotal	1.290.122,19	1.282.163,18
88 Resultado Líquido do Exercício		7.398,95	7.959,01
	Total do Capital Próprio.....	1.297.521,14	1.290.122,19
PASSIVO			
Provisões P/Riscos e Encargos			
298 Provisões para Contratos Nacionais		7.314,13	30.194,59
		7.314,13	30.194,59
Dívidas a Terceiros Médio - Longo Prazo			
251+255 Outros Accionistas (Associados)		112.229,51	124.699,46
		112.229,51	124.699,46
Dívidas a Terceiros - Curto Prazo			
231+12 Dívidas a Instit. Crédito		223.200,00	115.455,25
221 Fornecedores Conta Corrente		153.974,94	76.889,98
251+255 Outros Accionistas (Associados)		15.403,71	
2611 Fornecedores de Imobilizado Conta Corrente		22.222,31	59.867,97
24 Estado e Outros Entes Públicos		211.070,45	103.520,26
262+263+264+265+267+268+211 Outros Credores		329,95	10.878,96
		626.201,36	366.612,42
Acréscimos e Diferimentos			
273 Acréscimos de Custos		672.175,90	604.244,79
274 Proveitos Diferidos		2.104.982,06	1.751.485,59
		2.777.157,96	2.355.730,38
	Total do Passivo.....	3.522.902,96	2.877.236,85
	Total do Capital Próprio e do Passivo.....	4.820.424,10	4.167.359,04

A Direcção

[Handwritten signature]
 7 de Setembro
[Handwritten signature]

O Técnico Oficial de Contas

[Handwritten signature]

Paula Isabel Faria (TOC 37 425)

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2009

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008

Valores em Euros

	2009	2008
ACTIVIDADES OPERACIONAIS:		
Recebimentos de clientes	2.098.710	2.159.643
Recebimentos relacionados com execução de projectos	4.752.457	5.053.852
Pagamentos a fornecedores	(1.759.946)	(2.089.989)
Pagamentos ao pessoal	(4.391.727)	(3.817.340)
Fluxos gerados pelas operações	699.494	1.306.166
Pagamento do imposto sobre o rendimento	-	-
Outros pagamentos relativos à actividade operacional	(152)	977
Fluxos das actividades operacionais (1)	699.342	1.307.143
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:		
Pagamentos respeitantes a:		
Imobilizações incorpóreas	(6.426)	(4.714)
Imobilizações corpóreas	(327.499)	(391.026)
Investimentos financeiros	(33.460)	(35.158)
Fluxos das actividades de investimento (2)	(367.384)	(430.898)
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:		
Recebimentos respeitantes a:		
Aumento de capital	-	150.000
	-	150.000
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	115.455	(621.770)
Prestações suplementares	(51.609)	(133.066)
Juros e custos similares	(27.601)	(57.359)
Fluxos das actividades de financiamento (3)	36.245	(662.195)
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)	368.203	214.050
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	238.050	24.000
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	606.253	238.050

A Direcção

Jo. M. Nunes
Paula Isabel Faria
Jo. M. Nunes
Jo. M. Nunes
Jo. M. Nunes

O Técnico Oficial de Contas

Paula Isabel Faria

Paula Isabel Faria (TOC 37 425)

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009.

g
Phy
m
N
f

ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2009

INESC PORTO - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto
www.inescporto.pt
Campus da FEUP
Rua Dr. Roberto Frias, 378
4200-465 PORTO

NIF 504 441 361
Património Associativo de € 1.250.000,00

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

NOTA INTRODUTÓRIA

O INESC Porto - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto ("Instituto" ou "INESC Porto") é uma associação científica e técnica, sem fins lucrativos, declarada de utilidade pública, que tem como actividade a investigação científica, o desenvolvimento tecnológico e a transferência e integração de conhecimento, tendo como base as tecnologias de informação, telecomunicações e electrónica. O INESC Porto foi constituído em 18 de Dezembro de 1998 pelo INESC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores ("INESC") em resultado de decisão tomada na Assembleia Geral do INESC em 7 de Maio de 1998.

Com efeitos a partir de 13 de Abril de 1999, o INESC transferiu para o INESC Porto a actividade desenvolvida pelo "Pólo do Porto", a qual consiste na actual actividade do INESC Porto. Esta transferência foi concretizada sob a forma de um trespasse de estabelecimento.

No exercício de 1999, o INESC cedeu cinquenta unidades de participação do INESC Porto à Universidade do Porto, através de um protocolo assinado entre estas três entidades (Nota 16).

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2000, a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto ("FEUP") entrou como associada, através de um protocolo de cedência de créditos entre o INESC, a FEUP e o INESC Porto.

Em 1 de Março de 2002, por despacho do Ministro da Ciência e da Tecnologia foi atribuído o estatuto de Laboratório Associado.

Em 21 e 22 de Junho de 2006, o Conselho Geral do INESC Porto deliberou o aumento do património associativo para 1.250.000,00 Euros, por reforço do Património dos Associados existentes e por entrada de novos associados, a Faculdade de Ciências da Universidade do Porto e o Instituto Politécnico do Porto.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Oficial de Contabilidade (POC). As notas cuja numeração se encontre ausente deste anexo não são aplicáveis ao INESC PORTO, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

yg
Plafy.
du
m
f

ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2009

3. Bases de Apresentação e Principais Critérios Valorimétricos:

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos do Instituto, mantidos de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) **Imobilizações Incorpóreas**

As imobilizações incorpóreas compreendem essencialmente o custo de registo de patentes, marcas e de direitos de propriedade intelectual e encontram-se valorizadas ao custo de aquisição.

b) **Imobilizações Corpóreas**

As imobilizações corpóreas encontram-se valorizadas ao custo de aquisição e são amortizadas pelo método das quotas constantes, de acordo com as taxas previstas no Decreto Regulamentar n.º 2/90, de 12 de Janeiro.

c) **Investimentos financeiros**

Os investimentos financeiros em empresas associadas foram registados pelo método de equivalência patrimonial até ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2004. No exercício findo em 31 de Dezembro de 2005, o método de equivalência patrimonial foi interrompido em virtude da participação do Instituto nas suas associadas ter reduzido para menos de 20% do seu capital ou o seu valor não ser relevante, sendo que desde então os investimentos financeiros estão registados ao menor valor entre o seu custo de aquisição ou valor de realização.

d) **Ajustamentos para créditos de cobranças duvidosas**

Os ajustamentos para créditos de cobranças duvidosas foram calculados com base na avaliação das perdas estimadas pela não cobrança das contas a receber de clientes.

e) **Especialização de Exercícios**

O INESC Porto regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos (Nota 50).

f) **Subsídios ao Investimento**

Os subsídios recebidos a fundo perdido para financiamento de aquisições de Imobilizações corpóreas são registados no passivo, como proveitos diferidos, na rubrica de acréscimos e diferimentos e reconhecidos na demonstração dos resultados como outros proveitos e ganhos extraordinários proporcionalmente às amortizações das imobilizações corpóreas a que respeitem.

g) **Contabilização de subsídios à exploração e proveitos suplementares**

1. **Projectos Nacionais** - Os subsídios obtidos no âmbito da execução dos projectos nacionais, são registados na rubrica "Subsídios à Exploração" na parte correspondente à percentagem de financiamento dos custos incorridos durante o exercício em cada projecto independentemente do momento do recebimento dos subsídios, registando-se no passivo (proveitos diferidos) os adiantamentos e no activo (acréscimo de proveitos) os montantes a receber.
2. **Projectos Europeus** - As comparticipações da Comissão Europeia no âmbito da execução dos projectos europeus, são registados na rubrica de "Proveitos Suplementares" na parte correspondente à percentagem de financiamento dos custos incorridos durante o exercício em

Handwritten signatures and initials in blue ink.

ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2009

cada projecto, independentemente do momento do recebimento das referidas comparticipações, registando-se no passivo (proveitos diferidos) os adiantamentos e no activo (acréscimo de proveitos) os montantes a receber.

Os proveitos relativos a subsídios são reconhecidos apenas após a assinatura do contrato de incentivo ou de homologação do valor do incentivo pelas entidades financiadoras. Adicionalmente, o Instituto apenas reconhece como proveito o montante estimado para o recebimento total do subsídio, calculado com base nas estimativas do nível de cumprimento das condições contratuais em função do qual o total do subsídio poderá variar.

6. Impostos

Em 16 de Agosto de 2006, por despacho do Ministério das Finanças e da Administração Pública e publicação em Diário da República a 27 de Setembro de 2006, foi reconhecida a isenção de IRC a aplicar-se a partir de 19 de Junho de 2001, data em que o despacho do Primeiro-Ministro, de reconhecimento de pessoa colectiva de utilidade pública, foi publicado. Desta forma não se procedeu a estimativa de IRC no exercício de 2009.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quando tenha havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, caso em que, dependendo das circunstâncias os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais do Instituto dos anos de 2006 a 2009 poderão ainda vir a ser sujeitas a revisão. A Direcção do INESC Porto entende que eventuais correcções resultantes de revisões por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2009.

De acordo com o n.º 2 do artigo 12º do Regime Complementar do Procedimento de Inspeção Tributária, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 413/98, de 31 de Dezembro, e com o Plano Nacional de Actividades de Inspeção Tributária, o INESC Porto esteve durante o ano 2009, em acompanhamento permanente pela Direcção de Finanças do Porto.

7. Indicadores de Recursos Humanos em 31 de Dezembro de 2009:

Indicadores de recursos humanos		Distribuição por grau académico	
Tipo de ligação	nº	Grau académico	nº
Contratados	90	3º Ciclo	136
Bolseiros	138	2º Ciclo	194
Estagiários	29	1º Ciclo	15
Docentes Ensino Superior	108	S/Grau	58
Convidados I&D	4		
Colaboradores I&D	34		
Total	403		

Handwritten signature and initials:
 A. P. P.
 M.
 K.
 J.

ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2009

10. Movimento do imobilizado

Os movimentos ocorridos nas rubricas do activo imobilizado constantes do balanço e nas respectivas amortizações, durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, foram como segue:

Activo bruto				
Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
<u>Imobilizações incorpóreas</u>				
Propriedade industrial e outros direitos	223.177,17	8.477,50	-	231.654,67
<u>Imobilizações corpóreas</u>				
Edifícios e outras construções	-	15.000,00	-	15.000,00
Equipamento básico	3.391.394,20	223.352,36	(3.019,48)	3.611.727,08
Equipamento de Transporte	54.728,58	-	-	54.728,58
Ferramentas e utensílios	1.343,14	1.079,16	-	2.422,30
Equipamento administrativo	109.758,01	6.066,10	-	115.824,11
Outras imobilizações corpóreas	47.391,98	8.100,00	-	55.491,98
	<u>3.604.615,91</u>	<u>253.597,62</u>	<u>(3.019,48)</u>	<u>3.855.194,05</u>
<u>Investimentos financeiros</u>				
Partes de capital em empresas participadas	193.801,84	34.710,00	(1.250,00)	227.261,84
	<u>193.801,84</u>	<u>34.710,00</u>	<u>(1.250,00)</u>	<u>227.261,84</u>
Amortizações acumuladas				
Rubricas	Saldo inicial	Reforço	Reversão	Saldo final
<u>Imobilizações incorpóreas</u>				
Propriedade industrial e outros direitos	208.454,52	7.972,91	-	216.427,43
	208.454,52	7.972,91	-	216.427,43
<u>Imobilizações corpóreas</u>				
Edifícios e outras construções	-	300,00	-	300,00
Equipamento básico	2.544.413,07	374.473,13	(1.646,26)	2.917.239,94
Equipamento de Transporte	46.639,11	8.089,46	-	54.728,57
Ferramentas e utensílios	1.152,14	406,83	-	1.558,97
Equipamento administrativo	56.648,57	12.526,97	-	69.175,54
Outras imobilizações corpóreas	41.801,19	6.603,26	-	48.404,45
	<u>2.690.654,08</u>	<u>402.399,65</u>	<u>(1.646,26)</u>	<u>3.091.407,47</u>
Total	<u>2.899.108,60</u>	<u>410.372,56</u>	<u>(1.646,26)</u>	<u>3.307.834,90</u>

Handwritten notes:
 J
 Prof.
 m
 n
 7

ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2009

As aquisições de imobilizações corpóreas ascendem no exercício de 2009 a 253.597,62 €, sendo basicamente constituídas por equipamento científico e laboratorial.

Os aumentos da rubrica de Investimentos Financeiros - Partes de Capital em empresas participadas, no valor de 33.460,00 €, referem-se, 2.592,00 € ao aumento da participação no capital da Tomorrow Options - Microelectronics, S.A, de 2.118,00 € ao aumento da participação no capital da Xarevision, Lda, diminuição da participação pela venda de acções no valor de 1.250,00 da SmartWatt - Eficiência Energética e Microgeração, S.A, 5.000,00 € pela da participação na associação PRODUTECH - Associação para as Tecnologias de Produção Sustentável e 25.000,00 pela participação na Fundação AEP.

A rubrica de Investimentos financeiros - Partes de Capital em empresas participadas apresenta o seguinte detalhe:

Investimentos financeiros - Partes de capital em empresas participadas		
Nome da empresa	Valor	Participação
Fibersensing - Serviços Avançados de Monitorização, S.A.	135.056,84	8,8%
Tomorrow Options - Microelectronics, S.A.	26.600,00	3,55%
Xarevision, Lda.	2.705,00	5,41%
SmartWatt - Eficiência Energética e Microgeração, S.A.	5.000,00	6,67%
Audolici - Sistemas Electrónicos e Áudio, S.A	27.900,00	36,21%
Produtech	5.000,00	-
Fundação AEP	25.000,00	-
	<u>227.261,84</u>	

Apesar da Produtech e da Fundação AEP não serem sociedades comerciais, entendeu-se registar na conta de investimentos financeiros, dada a importância destas participações para o INESC Porto como associado fundador.

16. Associados e empresas participadas

Os saldos com os associados e empresas participadas a 31 de Dezembro de 2009 apresentam o seguinte detalhe:

	Associados				
	Associados m.l.p		Associados c.p	Cientes	Fornecedores
	Saldo devedor	Saldo credor	Saldo credor	conta corrente	conta corrente
<u>Associados</u>					
Universidade do Porto	112.229,50	-	2.933,78	120.120,00	89,42
Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores	-	112.229,51	12.469,95	57.331,84	40.295,06
Faculdade Engenharia da Universidade do Porto	-	-	-	-	326,88
Faculdade de Ciências da Universidade do Porto	23.136,93	-	-	6.000,00	1.044,00
Instituto Politécnico do Porto	12.851,00	-	-	-	-
	<u>148.217,43</u>	<u>112.229,50</u>	<u>15.403,73</u>	<u>183.451,84</u>	<u>41.755,3</u>

Handwritten notes in blue ink:

af
 86/11
 m
 n
 7

ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2009

O valor de € 112.229,50 na conta “Empréstimos Associados m.l.p”, refere-se à participação cedida pelo INESC à Universidade do Porto. De acordo com o protocolo assinado entre o INESC Porto, INESC e a Universidade do Porto, aquele montante será pago ao INESC Porto durante um período de 20 anos, a partir do ano 1999, sem vencimento de juros. Adicionalmente, o INESC Porto reembolsará o INESC daquele montante no mesmo prazo.

Empresas Participadas		
	Associados c.p	Clientes
	Saldo	conta
	devedor	corrente
<u>Empresas Participadas</u>		
Fibersensing, S.A.	264.000,00	161.225,20
Xarevision, Lda	19.928,96	-
SmartWatt, S.A.	-	32,16
Audolici, S.A.	-	20.100,00
	<u>283.928,96</u>	<u>181.357,36</u>

O valor de 264.000,00 na conta “Empréstimos de Associados c.p.” refere-se a prestações suplementares cedidos à Fibersensing, S.A. e o valor de 19.928,96 refere-se a suprimentos cedidos à Xarevision, Lda.

25. Valor Total das Dívidas do Pessoal da Empresa

Em 31 de Dezembro de 2009, o Instituto tinha contas a receber do pessoal, por adiantamentos efectuados de € 17.037,28 (Nota 49).

32. Quadro das garantias bancárias

Em 31 de Dezembro de 2009, tinham sido prestadas garantias bancárias por conta do Instituto como segue:

Garantias prestadas			
Banco	Valor	Beneficiário	Observações
BCP	1.500	Direcção Geral de Energia	Garantia de cumprimento do contrato 5º ELAB
BCP	55.751	Comissão Europeia	Adiantamento IRC Portugal - 2º Contrato
BCP	91.825	Comissão Europeia	Adiantamento do contrato ANEMOS PLUS
BES	52.474	IAPMEI	Adiantamento 30% do incentivo financeiro
BCP	6.500	Universidade do Porto	Garantia de cumprimento do contrato
BCP	13.185	Parque escolar E.P.E.	Garantia de cumprimento do contrato

A Comissão Europeia exige, em alguns projectos, uma garantia bancária para o adiantamento do contrato que habitualmente liberta após a execução do 1º ano.

Handwritten notes in blue ink: "g", "Platy.", "m", "12", and a large "7".

ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2009

34. Movimento das provisões

O movimento ocorrido nas provisões durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009 é como se segue:

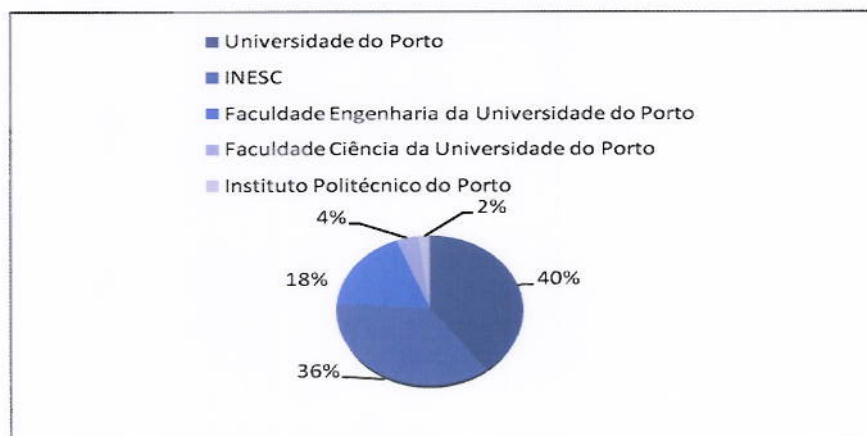
Movimento ocorrido nas provisões			
Rubrica	Saldo inicial	Diminuições (Nota 46)	Saldo final
Provisão para Contratos Nacionais	30.194,59	22.880,46	7.314,13
	<u>30.194,59</u>	<u>22.880,46</u>	<u>7.314,13</u>

As diminuições verificadas na rubrica de provisões, de 22.880,46 € referem-se a recebimentos ocorridos ao longo do ano que resultaram na anulação da provisão constituída no ano 2006. O saldo desta rubrica refere-se a saldos a receber, com alguma antiguidade, respeitantes a projectos cujo recebimento comporta algum risco relativo a pagamentos de Gastos Gerais por parte da Fundação Ciência e Tecnologia.

36. Composição das Unidades de Participação

Em 31 de Dezembro de 2009, o capital tinha a seguinte composição, em valor e percentagem:

Composição da participação		
	Valor	Percentagem
Universidade do Porto	500.000,00	40,00%
INESC	450.000,00	36,00%
Faculdade Engenharia da Universidade do Porto	225.000,00	18,00%
Faculdade Ciência da Universidade do Porto	50.000,00	4,00%
Instituto Politécnico do Porto	25.000,00	2,00%
	<u>1.250.000,00</u>	<u>100,00%</u>



Plafy.
ru
ru
f

ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2009

40. Movimento nas rubricas de Capital Próprio

O movimento ocorrido nas rubricas de capitais próprios durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009 foi como se segue:

Variação nas rubricas de Capital Próprio				
Rubrica	Saldo inicial	Aplicação Resultados	Aumentos	Saldo final
Património Associativo	1.250.000,00	-	-	1.250.000,00
Resultados transitados	32.163,18	7.959,01	-	40.122,19
Resultado líquido do exercício	7.959,01	(7.959,01)	7.398,95	7.398,95
	1.290.122,19	-	7.398,95	1.297.521,14

De acordo com a deliberação do Conselho Geral, o resultado líquido do exercício de 2008 no montante de 7.959,01€ foi transferido para a rubrica Resultados Transitados.

44. Prestações de serviços por mercado geográfico

As prestações de serviços por mercado geográfico durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009 são como segue:

Prestação de serviço por mercado	
Mercado Interno	2.182.549,20
Mercado Externo	390.987,93
Total	2.573.537,13

45. Demonstrações dos resultados financeiros

Os resultados financeiros dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 são como segue:

Demonstração dos Resultados Financeiros		
<u>Custos e Perdas</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
681 - Juros suportados	4.986,73	41.137,69
685 - Diferenças de cambio desfavoráveis	9.295,46	3.478,86
688 - Outros custos e perdas financeiras	14.289,04	13.040,98
	28.571,23	57.657,53
<u>Proveitos e Ganhos</u>		
781 - Juros obtidos	933,40	-
785 - Diferenças de câmbio favoráveis	79,11	1.481,62
786 - Descontos de pronto pagamento obtidos	-	71,57
	1.012,51	1.553,19
Resultados Financeiros	(27.558,72)	(56.104,34)

fg
 Plofy.
 nu
 u
 7

ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2009

46. Demonstrações dos resultados extraordinários

Os resultados extraordinários dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 são como segue:

Demonstrações dos Resultados Extraordinários		
<u>Custos e Perdas</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
691 - Donativos	512,00	-
697 - Correções relativas a exercícios anteriores	33.166,45	12.728,41
698 - Outros custos extraordinários não especificados	959,66	-
	<u>34.638,11</u>	<u>12.728,41</u>
<u>Proveitos e Ganhos</u>		
794 - Ganhos em imobilizações	2.052,29	-
796 - Redução de provisões (Nota 34)	22.880,00	111.579,17
797 - Correções relativas a exercícios anteriores	-	4.696,22
798 - Outros proveitos e ganhos extraordinários - Subsídio ao Investimento	186.305,29	221.661,09
	<u>211.237,58</u>	<u>337.936,48</u>
Resultados Extraordinários	<u>176.599,47</u>	<u>325.208,07</u>

A rubrica de proveitos e ganhos extraordinários "redução de provisões" de 22.880,00 € refere-se a recebimentos de projectos da Fundação Ciência e Tecnologia, ocorridos ao longo do ano que resultaram na anulação da provisão constituída no ano 2006 (nota 34).

47. Dívidas em mora ao Estado e à Segurança Social

Dando cumprimento à legislação em vigor, declara-se que não existem dívidas em mora ao Estado e à Segurança Social.

48. Estado e Outros Entes Públicos

Em 31 de Dezembro de 2009, os saldos com estas entidades tinham a seguinte composição:

Saldos Credores

Imposto sobre o Valor Acrescentado	78.534,39
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares - Retenção na Fonte	66.801,62
Contribuições para a Segurança Social	<u>65.734,44</u>
	211.070,45

Handwritten signatures and initials in blue ink.

ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2009

49. Outros Devedores

Em 31 de Dezembro de 2009, a rubrica Outros Devedores tinha a seguinte composição:

<u>Outros Devedores</u>	<u>Valor</u>
Subsídio ao Investimento a receber	62.513,95
Outros (Nota 25)	17.037,28
	79.551,23

50. Acréscimos e diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2009, a rubrica Acréscimos e Diferimentos tem a seguinte composição:

<u>Acréscimos de proveitos:</u>	<u>1.433.058,06</u>
Montantes a receber da União Europeia e de entidades públicas nacionais relativas à execução de projectos (Nota 3 g))	1.168.250,23
Especialização de prestação de serviços	264.807,83
<u>Custos diferidos</u>	<u>36.194,78</u>
Fornecimentos e serviços externos	36.194,78
<u>Acréscimos de Custos:</u>	<u>672.175,90</u>
Prémios de desempenho a pagar a contratados e investigadores	92.773,95
Encargos com férias e subsídio de férias e encargos	459.857,78
Remunerações complementares a pagar a investigadores	56.096,46
Fornecimentos e serviços externos	63.447,71
<u>Proveitos diferidos:</u>	<u>2.104.982,06</u>
Subsídios ao Investimento (Nota 3 f))	404.219,47
Adiantamentos efectuados pela União Europeia e por entidades públicas nacionais relativas à execução de projectos (Nota 3 g))	1.666.627,05
Especialização de prestação de serviços	34.135,54

51. Dívidas a instituições de crédito

Em 31 de Dezembro de 2009, esta rubrica tem a seguinte composição:

<u>Dívidas a instituições de crédito</u>	
	<u>Curto Prazo</u>
Caixa Geral de Depósitos	223.200,00

Em 31 de Dezembro de 2009, o valor de 223.200,00 € refere-se ao empréstimo de curto prazo obtido junto da Caixa Geral de Depósitos e vence juros à taxa normal de mercado.

ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2009

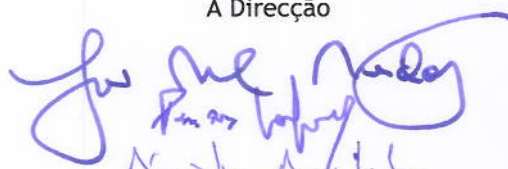
52. Outros Custos e Perdas Operacionais

Esta rubrica respeita essencialmente às despesas incorridas pelo INESC Porto em bolsas de investigação científica, estágios profissionais e bolsas universitárias.

53. Outros proveitos Operacionais

Esta rubrica respeita aos proveitos associados aos docentes universitários, cujos custos se encontram reflectidos na rubrica de outros fornecimentos e serviços.

A Direcção


Nuno M. L. Silva
7 de Setembro
Nuno M. L. Silva

O Técnico Oficial de Contas



Paula Isabel Faria (37425)

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

**Aos Associados do
INESC Porto – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto**

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à Vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a actividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas do INESC Porto – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto (“Instituto”), relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, os quais são da responsabilidade da Direcção.

Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a evolução da actividade do Instituto, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor tendo recebido da Direcção e dos diversos serviços do Instituto as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o Balanço em 31 de Dezembro de 2009, a Demonstração dos resultados por naturezas e a Demonstração dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data e o correspondente Anexo. Adicionalmente, procedemos a uma análise do Relatório de Gestão do exercício de 2009 preparado pela Direcção e da proposta de aplicação de resultados nele incluída e analisámos a Certificação Legal das Contas, elaborada pelo Revisor Oficial de Contas, vogal deste Conselho, a qual inclui no seu parágrafo 5 uma ênfase e que mereceu o nosso acordo e que se dá aqui por integralmente reproduzida.

Apreciámos igualmente o conteúdo da Carta de Recomendações emitida pelo Revisor Oficial de Contas, à qual damos a nossa concordância.

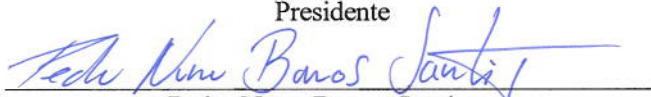
Face ao exposto, entendemos que, apesar do descrito no parágrafo 5 da Certificação Legal das Contas, as demonstrações financeiras supra referidas e o Relatório de Gestão, bem como a proposta de aplicação de resultados nele expressa, estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Conselho Geral.

Desejamos ainda manifestar à Direcção e aos serviços do Instituto o nosso apreço pela colaboração que nos prestaram.

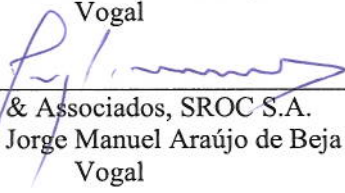
Porto, 26 de Março de 2010



Miguel Nuno da Cruz Brito Pereira
Presidente



Pedro Nuno Barros Santiago
Vogal



Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por Jorge Manuel Araújo de Beja Neves
Vogal

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas do INESC Porto – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto (“Instituto”), as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2009 que evidencia um total de 4.820.424 Euros e capitais próprios de 1.297.521 Euros, incluindo um resultado líquido de 7.399 Euros, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Direcção a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do Instituto, o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

3. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Direcção, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente, a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações e a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

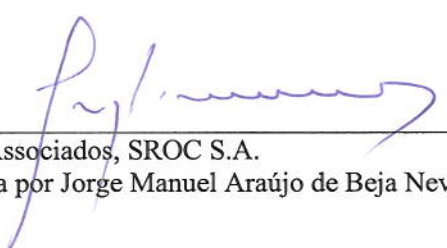
Opinião

4. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do INESC Porto – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto em 31 de Dezembro de 2009, bem como o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Ênfase

5. Em 31 de Dezembro de 2009, o Instituto evidencia nas suas demonstrações financeiras uma exposição à empresa participada Fibersensing – Sistemas Avançados de Monitorização, S.A. no montante de 560.282 Euros (415.057 Euros em 31 de Dezembro de 2008), distribuído pelos activos “Investimentos financeiros”, “Clientes c/c” e “Empresas do grupo”. Aquela participada tem vindo a apresentar nos últimos anos resultados operacionais e líquidos negativos e a Certificação Legal das Contas relativa ao exercício de 2009, emitida por outra Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, inclui uma ênfase relacionada com a aplicabilidade das disposições do artigo 35º do Código das Sociedades Comerciais, bem como sobre a continuidade da suas operações, a qual depende do apoio financeiro dos seus accionistas e da melhoria da sua rentabilidade. A Direcção do Instituto não registou qualquer imparidade sobre aqueles activos, dado entender que, com base no plano de negócios preparado por aquela participada, os mesmos serão integralmente recuperados.

Porto, 23 de Março de 2010



Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por Jorge Manuel Araújo de Beja Neves